



CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NUMA PERSPECTIVA INTEGRADA

Marcel Freire da SILVA¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo evidenciar considerações sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio numa perspectiva integrada no que tange à relação entre os aspectos teóricos e práticos do processo educativo tendo em vista a relevância atual do ensino profissionalizante nas discussões sobre educação no âmbito nacional.

Palavras-chave: Educação Técnica de Nível Médio. Currículo. Trabalho. Integração.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho evidencia considerações sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio numa perspectiva integrada no que tange à relação entre os aspectos teóricos e práticos do processo educativo, e pontua que, esse processo, se assim compreendido, pode levar o sujeito do conhecer a uma formação plena, ao exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho.

Tal abordagem se justifica pela importância de uma discussão teórica da união entre teoria e prática para balizar o entendimento de que a educação

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre/MG – E-mail: marcel.silva@ifsuldeminas.edu.br

profissional técnica só serviria para formar “apertadores de parafuso” e não teria o ensejo de formação plena para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho previsto na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

É importante salientar também a importância do trabalho para a comunidade que discute hoje a educação no país, principalmente a modalidade da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os objetivos específicos deste estudo são, num primeiro momento, fundamentar o entendimento legal do que seja a “Educação Profissional Técnica de Nível Médio”; posteriormente apresentar, a partir das teorias clássicas dos currículos, o conceito de trabalho dentro de uma perspectiva de integração; para, por fim, focalizar a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nesse novo paradigma.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O propósito deste artigo foi atingido mediante uma revisão bibliográfica dos principais autores contemporâneos da temática e da legislação pertinente.

Foram utilizadas discussões realizadas em fóruns online do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Formação Pedagógica em Administração, Inspeção, Orientação e Supervisão realizado no Grupo Unis – Centro Universitário do Sul de Minas.

Também fazem parte do presente trabalho observações práticas do funcionamento dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade Subsequente do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre durante o ano de 2014 e primeiro semestre de 2015.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que surgiu com a antiga Escola de Aprendizes e Artífices na década 1910, até o surgimento dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia em 2008, a Educação Profissional passou por momentos de aproximação à educação plena almejada pela atual LDB, de afastamento de seu caráter de especialização profissional e de qualificação, de alienação, de centralização no ensino tecnicista em detrimento ao conhecimento das ciências em geral, de orientação pragmática preocupada no atendimento às demandas das indústrias; enfim, são 100 anos de história do Brasil em que essa modalidade de educação se

formou e se consolidou (BRASIL, 2013). Hoje se compreende, ainda que timidamente, que a educação profissionalizante tem seu próprio valor, embora o preconceito antes apontado ainda prevaleça.

Fato notório é que a Educação Profissional é um forte instrumento de qualificação de mão de obra e especialização para as atividades práticas inerentes a muitas profissões de trabalho, porém, a partir da discussão então colocada, deve-se problematizar a fundo essa questão, sempre na perspectiva do artigo segundo da LDB: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996) e nas perspectivas críticas e pós-críticas do currículo.

A Educação Profissional prepara profissionais para o trabalho (BRASIL, 2013). Porém o conceito de trabalho, nessa discussão, deve ser entendido numa perspectiva ontológica do ser social.

O trabalho, neste sentido, não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa. O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2014, p. 2).

Essa é uma condição inerente a um posicionamento pós-crítico, e, justamente por isso, não faz sentido uma educação tecnicista nos postulados legais e curriculares no Brasil atual. O trabalho, neste sentido, deve ser um elemento da educação como um todo e não somente o objeto de um curso específico (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2014).

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é uma das respostas às necessidades dos estudantes no que diz respeito à opção de poder continuar a formação do Ensino Médio e tenha, integrado ao seu currículo, uma habilitação profissional que lhe garanta possibilidades reais de se inserir no mundo do trabalho já depois de concluir a educação básica (BRASIL, 2013). Mas isso, por si só, não é garantia de uma educação plena, de qualificação para o trabalho e para o exercício da cidadania.

A compreensão do trabalho, numa perspectiva pós-crítica, revela que a simples implicação do mesmo num mecanismo de prover as necessidades do mercado e do setor privado, em especial, é equivocado (BRASIL, 2013).

O processo de reconhecimento do saber teórico na prática é uma dinâmica necessária para que o indivíduo se perceba participante do processo de construção de sua identidade nas realidades sociais e educacionais de sua vida, da vida da escola e da sociedade (BRASIL, 2013).

Portanto, é necessário, a partir das novas perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, uma profunda integração entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, que é a base para a emancipação do ser humano. Esses dois aspectos são de base ontológica na formação da identidade humana. A práxis é o campo de onde a teoria se forma a partir de um movimento de abstração.

Como diz Kant em sua obra *Crítica da Razão Pura*, todo conhecimento nasce de uma experiência. Porém, a complexidade do conhecimento é um passo necessário para o desenvolvimento tecnológico que usa sempre a experiência prática como critério de validade e verificação de teorias. Percebe-se portanto, que experiência prática e construções teóricas estão dentro de uma dinâmica dialética onde há um começo definido, porém os desdobramentos são imprevisíveis. Da mesma forma pode-se considerar a Educação Profissional e o Ensino Médio. As duas realidades podem conviver produtivamente, porém dentro de uma compreensão dialética *sui generis*, onde não cabe a existência de hierarquias ou níveis, mas tão somente dinâmicas que tenham uma só intencionalidade, isto é, “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Tendo essa compreensão como fundamento conceitual do que seja a Educação Profissional Técnica de Nível Médio é fundamental que o corpo administrativo que elabora, acompanha e gerencia tais cursos seja participante dessas discussões. Destarte, se faz mister que diretores, pedagogos, supervisores, orientadores, professores e alunos tomem consciência dessa discussão e ampliem as diversas concepções já existentes sobre o mundo do trabalho, das tecnologias, e as dimensões teóricas e práticas da educação profissional dentro do processo de construção da identidade do ser humano.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir da pesquisa, que a necessária integração entre o aspecto teórico e prático da modalidade em questão, isto é, entre a educação profissionalizante e a educação de nível médio, é *conditio sine qua non* para levar o

sujeito do conhecer a uma formação plena, a uma disposição à vida e à qualificação para o trabalho.

Para atingir esse objetivo é necessário que família, professores, alunos e corpo administrativo das escolas criem uma agenda propositiva para conhecer e discutir as Leis e Diretrizes da Educação brasileira e a literatura atual que trata do assunto dentro das instituições de ensino, de forma a criar uma cultura de conhecimento, diálogo e constante crescimento da consciência do que seja educação.

A partir da pesquisa então realizada pode ser constatado que ainda há muito a ser problematizado no que tange à Educação Profissional Técnica de Nível Médio e tudo o que implica sua implementação no ambiente pedagógico brasileiro, não obstante os avanços já realizados desde sua implementação.

Por fim, conclui-se que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio não pode e não deve se servir ao preconceito antiquado de que sua finalidade é para formar “apertadores de parafuso”, uma vez que seu lugar é de destaque na LDB e que responde pela mesma definição geral da educação no Brasil, ou seja, ela, bem como todas as modalidades, tem por ensejo a formação plena do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**, 2013.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152>. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 out. 2014.

FRANCO, M.C. A formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica: perspectiva histórica e desafios contemporâneos. In: **Formação de professores para educação profissional e tecnológica**, 2006. Disponível em:

<http://www.oei.es/pdfs/formacion_pro_fesores_educacion_profesional_inep.pdf>.

Acesso em: 15 out. 2014.

FRIGOTTO, G; FRANCO, M.C.; RAMOS, M. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**: excertos. Disponível em:

<http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1392215839_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf>.

Acesso em: 18 out. 2014.

_____. (org.). **A formação do cidadão produtivo**: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Inep, 2006.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Disponível em:

<<http://www.psb40.org.br/bib/b25.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

MOREIRA, A.F.B. (org.). **Currículo**: questões atuais. 14 ed. Campinas: Papirus, 2008.

PACHECO, E. (org.). **Perspectivas da educação Profissional técnica de nível médio**: proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Moderna, 2012.

PINHEIRO, G.C.G. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. **Analecta**. Guarapuava, PR, v. 10, n. 2, p. 11-25, jul./dez. 2009.